

O CANADÁ E A "FRANCOFONIA"

Não é de surpreender o interesse e a participação do Canadá na "Francofonia". Nos dez últimos anos o dualismo cultural canadense foi, aos poucos e cada vez mais, sendo aceito nos círculos mais influentes do Canadá "francês" e do Canadá "inglês".

O fato de o Canadá ser formado, em sua maioria, por dois povos e de estar o governo federal comprometido a representar a ambos traz, certamente, certas implicações no campo da política externa do país. O ex-Secretário de Estado das Relações Exteriores, Sr. Paul Martin, chegou a essa conclusão no princípio da década de 70, quando o Canadá tornou-se membro da Agência de Cooperação Cultural e Técnica, e afirmou:

"Estou convicto de que as relações exteriores do Canadá, assim como todos os demais aspectos básicos de nossa política interna, deveriam exprimir as características bilíngues e biculturais de nosso país. O contínuo desenvolvimento de nossas relações bilaterais com a França e os demais países de língua francesa tem ajudado a desenvolver essa nova dimensão em nossa política.

Caso a ocasião lhe permitisse, o Sr. Martin citava detalhadamente os aspectos dessa "nova dimensão": Acordos culturais com a França, novas missões diplomáticas na África "francôfônica" e uma maior ajuda aos países de língua francesa.

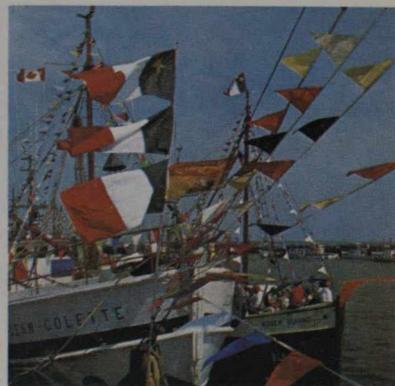
O Canadá concorda com a definição do Presidente Senghor,

do Senegal, sobre a "francofonia" como "uma comunhão intelectual ou espiritual de todos os países que têm o francês como língua nacional ou oficial, ou nos quais esta língua é correntemente falada".

Segundo o Sr. Martin, "a finalidade é aproximar os países que, através da língua francesa, possuem uma mesma herança cultural e linhas de pensamento e ação em comum: além de semelhantes maneiras de focalização e solução de problemas. Como um país de língua francesa, graças a uma das suas duas grandes culturas e uma das suas duas línguas oficiais, o Canadá deve incentivar essa idéia".

O Canadá foi, desde o princípio, defensor do conceito de "francofonia", tendo sido, a propósito, a primeira Conferência Geral da Agência de Cooperação Cultural e Técnica realizada no Canadá em 1971. O Canadá é um membro singular da Agência, uma vez que, reconhecendo que Quebec é o centro da cultura e da língua francesa no país e que aproximadamente 50% da população de Novo Brunswick é de língua francesa, tem sua participação nesta organização determinada por projetos em comum com os governos de ambas as províncias. Por esta razão elas são consideradas "governos participantes" dentro da Agência.

O Canadá acredita ainda que a "francofonia" representa uma força dinâmica e poderosa para a cooperação internacional. Em



*Shippegan,
Novo Brunswick
"A Benção da Frota"*

novembro de 1982 o Primeiro Ministro Trudeau afirmou para a Agência de Cooperação Cultural e Técnica:

"Há mais de meio século, homens e mulheres de boa vontade alimentam, dentro de nossos respectivos povos, um sonho generoso: o de uma ação comum de todos os países "francôfônicos", a serviço da paz e do bem-estar. Sonham com uma cooperação privilegiada entre todos os grupos humanos do planeta que fazem do francês o seu meio de comunicação. Sonham com uma aproximação baseada neste parentesco lingüístico, facilitado por ele e orientado para os objetivos de desenvolvimento e progresso humano".

É por esta razão que o Canadá considera a "francofonia" como um efetivo meio de trocar pontos de vista sobre o diálogo Norte-Sul, relações Ocidente-Oriente, problemas de desenvolvimento e programação cultural. A Comunidade agora representa o grupo de países inteira ou parcialmente "francôfônicos", assim como o movimento que visa prover um marco organizado para os 150 milhões de pessoas de língua francesa com raízes culturais em comum.



Cidade de
Quebec,
centro da vida
cultural franco
canadense